

ESTUDOS DAS CARACTERÍSTICAS E ANÁLISES DE ALGUNS INDICADORES TÉCNICOS E ECONÔMICOS DA PECUÁRIA NO NORDESTE PARAENSE, 1976/77

Alfredo Oyama HOMMA¹, Filadelfo Tavares de SÁ¹, Cristo Nazaré Barbosa do NASCIMENTO¹, Luiz Octávio Danin de MOURA CARVALHO¹, Bernardino Marques MELLO FILHO², Ernesto Dias MOREIRA¹ e Raimundo Nonato Guimarães TEIXEIRA¹

Com a construção da rodovia Belém-Brasília tornou-se possível a implantação de fazendas de criação de gado ao longo de suas margens. A descrição que se segue refere-se a um levantamento de campo realizado ao longo da rodovia Belém-Brasília, partindo-se da cidade de Belém até o município de Paragominas, através de entrevistas com 92 fazendeiros. Não se pode ainda caracterizar a região como sendo predominantemente de corte ou de leite, pois parece que o sistema de produção ainda não se encontra estabilizado, como pode-se ver pelo grande volume de compra e venda de rebanho. Entre as atividades, das 10 identificadas, pode-se afirmar que o sistema misto abrange 50,00%, corte (21,74%), leite (18,48%) e engorda (15,22%) e demais combinações com percentagens inferiores a 3,5%. Quanto ao número total de cabeças, 17,40% dos fazendeiros possuíam menos de 50 cabeças, 15,22% com 50 a 100 reses, 40,22% dos fazendeiros com 100 a 500 reses e mais de 1000 reses, 14,13% dos entrevistados. Do rebanho levantado, 45,57% é tipo anelorado, 33,73% com sangue Gir e demais variações com percentuais inferiores a 6,50%. A criação de gado é feita a campo, principalmente em pastagens de capim Colômbio (*Panicum maximum*) 53,50%, Quicúio da Amazônia (*Brachiaria humidicola*) 36,23%, Braquiária (*Brachiaria decumbens*) 4,1% e outras espécies em pequena extensão de área. Quando se procura separar o município de Paragominas das demais regiões, verifica-se que há uma mudança brusca no

¹ Pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, Caixa Postal 48, Belém, Pará.

² Extensionista da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará, Av. Almirante Barroso, 717, Belém-Pa.

que se refere à pastagem : para o município de Paragominas, o Colônião apresenta-se como sendo 77,44% das áreas de pastagens e 19,08% de Quicuío da Amazônia e para os municípios restantes, este último representa 72,63% das áreas de pastagens e a Braquiária, 12,53%. Nota-se uma tendência nos fazendeiros entrevistados em Paragominas em mudarem suas pastagens para o Quicuío da Amazônia. Há um grande movimento de rebanho nos fazendeiros entrevistados motivado por compra e venda, causando variações no estoque, fora de processo normal de crescimento de rebanho. Este aspecto pode ser prejudicial quando se pensa em formar um rebanho dedicado à exploração leiteira no Estado. Quanto à procedência da compra de rebanho, 84,60% é do Estado de Goiás e 9,50% do próprio Estado do Pará. Quanto à utilização dos sais minerais, 75,00% mantêm permanentemente nos cochos, e da sua mistura fazem parte, em média, 74,09% de sal comum, 13,60% de farinha de osso e 12,30% de mistura comercial. Prática de registro de controle leiteiro é desconhecido por 94,56% dos fazendeiros, bem como 90,21% não costumam adotar o preenchimento de ficha zootécnica. 64,13% dos fazendeiros aplicam a vacina contra aftosa 3 vezes por ano, 9,78% somente duas vezes, 6,52% apenas uma vez e 3,26% não aplicam. Quanto ao teste de tuberculinização apenas 10,87% afirmaram ter feito alguma vez; vacina contra raiva, 18,47% afirmaram ter feito. No que se refere às instalações, 63,04% possuíam piquete maternidade e 75,00%, piquete para bezerros. A aplicação de crédito rural para pecuária indica que 79,34% teve alguma forma de financiamento ligado à pecuária. A administração direta pelo proprietário abrange 77,17%. A utilização de adubação química e orgânica constitui uma prática quase que totalmente desconhecida, com apenas 1,08%. Época de nascimento de bezerros, 45,62% tem durante o ano todo, 36,95% durante a época seca e o restante na época das águas. As capineiras se localizam principalmente no eixo Belém-Castanhal, bem como a adoção de ração para vacas em lactação. Quanto à origem dos proprietários, 29,35% são paraenses, 16,30% são do Estado de Minas Gerais, 13,04% da Bahia, 7,61% do Ceará e 6,52% do Espírito Santo, principalmente.